

Copel Informações

ANO XX - Nº 156 - MAI/JUN/90



Usina de Segredo

Junho de 1990, Casa de Força: concretagem das unidades I e II da área de montagem, início da montagem das virolas do conduto forçado da unidade I.

As obras de Segredo seguem com o cronograma em dia. Sua entrada em operação está prevista para setembro de 1992. A potência instalada será de 1260 MW, que significa aumentar em 60% a geração própria da Empresa.



Usina Chopim I

A hidrelétrica de Chopim I completou, em 28 de maio último, 27 anos de operação. Esta é a primeira usina inaugurada pela Copel (parcialmente construída pelo antigo DAE), enquanto que a primeira inteiramente construída pela Empresa foi a usina de Mourão I, inaugurada em 2 de outubro de 64.

Chopim I tem potência instalada de 2,6 MW e localiza-se no município de Itapejara do Oeste.

As queimaduras por pólvora

A história sempre se repete.

Todos os anos, diversas pessoas são vítimas de queimaduras provocadas por pólvora ao soltar foguetes, balões ou qualquer outro tipo desses artefatos juninos.

As estatísticas demonstram que são as crianças as mais atingidas e os seus ferimentos de maior gravidade.

Por mais que se alerte para o problema, alguns pais persistem em permitir ou até mesmo em fornecer esses arriscados brinquedos aos próprios filhos, propiciando, além do mais, exemplos nefastos.

Os hospitais se enchem de pessoas confessando-se

arrepentidas, culpadas por tanta mutilação, dor e morte provocadas por fogos de artifício ou buchas de balão que incendeiam as vestes das crianças.

O que fazer depois do fato consumado?

Esse tipo de "brinquedo" pode ser equiparado a uma arma, tal a gravidade dos seus resultados. E a criança que recebeu essa arma do pai ou teve sua permissão (ou omissão) para usá-la, se acidenta e fica mutilada para toda a vida. Que poderá pensar no futuro acerca do grau de maturidade e falta de segurança de quem tem por

dever poupá-la dessas adversidades? Perante a lei, já ocorreu de um juiz cessar o pátrio poder de um pai que comprou para o filho uma caixa de bombas denominadas "cabeça-de-negro" que, ao explodir, decepou-lhe as duas mãos! Chorar, arrepender-se, não reimplantaram as mãos daquela criança.

Acredito que os exemplos de todos os anos servirão para, de uma vez, acabar-se com essa maléfica forma de

se divertirem nas gostosas festas juninas.

Que estes lembretes sirvam de alerta a todos os pais, de modo a poupar a integridade dos seus próprios filhos. No mínimo!

Luiz Carlos Prado (DPSM)

BOUMM!!

Fogos de artifício ferem dezenas de pessoas na Bahia

Bahia, onde os festejos duram todo o mês de junho. Além de 26 pessoas queimadas, incluindo dois rapazes que perderam uma das mãos nas mesmas circunstâncias dos acidentes de Cruz das Almas, o vereador Laércio Muniz, do PTB, foi baleado por dois desconhecidos que passavam em um Fusca atingido pelas faiscas das "espadas". Muniz foi operado e está fora de perigo. Os festejos do São João deste ano foram dos mais violentos na Bahia, deixando um saldo de 16 mortes em Salvador e cidades do interior do Estado. (AE)

mo tipo de acidente, durante a violenta tradição da "guerra de espadas". Outras 103 pessoas tiveram queimaduras pelo corpo, e permanecem internadas. A "espada" — tubos de bambu socados com pólvora e lima-lha de ferro — deixou feridos também em Senhor do Bonfim, no norte da

TACC...

POUU...

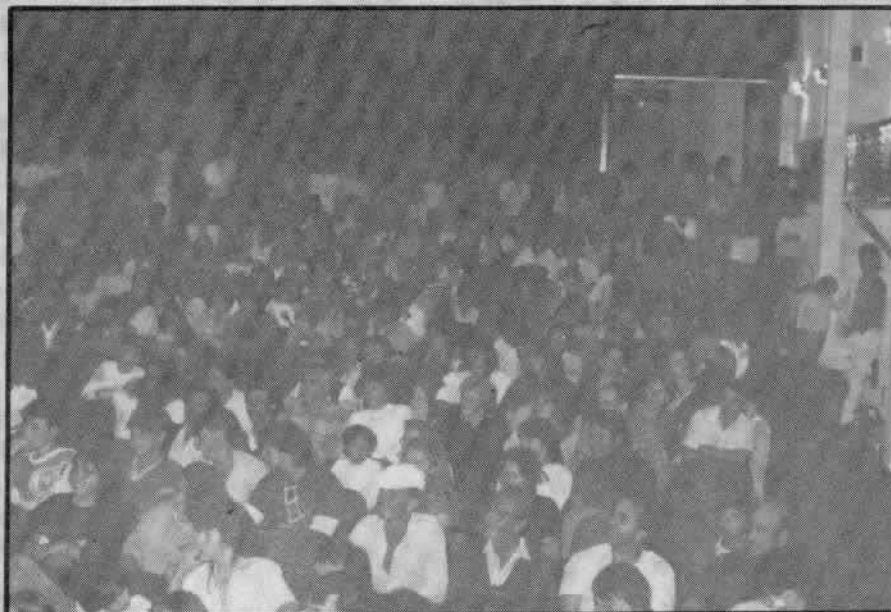
Festival em Foz do Areia

Mais de 700 pessoas superlotaram as dependências do cine Éden, em Faxinal do Céu (Usina Foz do Areia) para apreciar e aplaudir o III Festival de Música Sertaneja do DPGI, realizado no final de abril.

Participaram 17 interpretações e doze músicas inéditas, que os jurados assim julgaram: 1º lugar interpretação, Trovador e Sertanejo com a música "Você em minha vida"; 2º lugar, Joanielton e Délcio com "Luar do sertão"; e 3º lugar, Claudemir e Sara com "Guarânia da Saudade".

Os prêmios das músicas inéditas ficaram para: 1º lugar, Victor Joanielton e Délcio com "Eu queria ser"; 2º lugar, Luiz e Leuzi com "Natureza"; e 3º lugar, Trovador e Sertanejo com "Pé de álamo".

Nerci Rodrigues e Valdevino foi a dupla mais animada. Participaram como convidados o Cobra Coral, Nelson Nunes e Ary Atolado. Um sucesso!!!



Clube da luluzinha

Se eles podem, por que não elas?

O caso é que – ao contrário dos maridos – elas não tinham onde se reunir para trocar idéias, experiências, praticar os esportes prediletos ou aprimorar a cultura. Quando muito, só festas de conagração de final de ano.

Para mudar essa realidade, as mulheres de Centro de Distribuição de Toledo tomaram a frente dos acontecimentos e criaram um clube próprio, restrito às copelianas ou esposas e dependentes de copelianos. "Não tínhamos o mínimo entrosamento, já que sequer nos conhecíamos direito", justifica Marinetti Dalagnol, uma das idealizadoras do clube que, fundado no final de 89, conta com quarenta associadas. O número cresce a cada nova reunião, garantem as fundadoras.

A proposta do Clube da Luluzinha (este é o nome) é reunir as mulheres toledanas num sábado ou domingo e propiciar discussões em torno da condição feminina e também incentivar a prática de esportes, lazer e cultura, explica Ruth Winterkorn. "Temos muitas experiências para trocar".

E os homens, o que acharam da idéia? Marco Aurélio Herdina diz ser favorável à iniciativa das mulheres, incluída a dele: "Faço questão que minha esposa participe, já que é também vontade dela. É uma forma interessante de promover a integração de colegas e fortalecer o espírito de união familiar dentro da Empresa", sustenta.



Mães e segurança



A Cipa do CTRL (Londrina) encontrou uma forma útil e original de comemorar o Dia das Mães: com o apoio da divisão administrativa, promoveu palestra sobre prevenção de

acidentes no lar e no lazer a todas as esposas de empregados lotados no setor. A grande mensagem do evento foi ressaltar a importância do bom relacionamento familiar como

fator de equilíbrio ao empregado em seu trabalho, principalmente com o objetivo de evitar acidentes.



Ano Internacional da Mulher

A Associação dos Empregados da Copel de Pato Branco – Patopel promoveu encontro de mulheres, no final de maio, para comemorar a data. Desfile de modas, duas peças teatrais, distribuição de prêmios e muito bate-papo, de mulher para mulher, para deixar a conversa em dia, lotou a agenda do evento.

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas – ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter,
Julio A. Malhadas Junior e
Romeu Franzen

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800
Fone 224 0400, ramal 315
CEP 80 230 – Curitiba – Paraná

Patrulheiros rodoviários na Copel

Socorro nas estradas: como remover acidentados, como combater um princípio de incêndio?

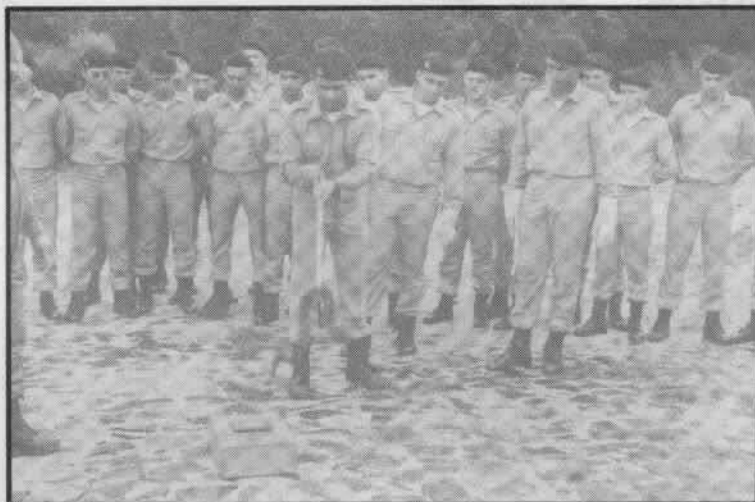
O que fazer se, perto do veículo desgovernado que caiu no barranco, houver uma cobra? Essas situações hipotéticas em breve poderão fazer parte do dia-a-dia de um patrulheiro rodoviário, que estando preparado para enfrentá-las poderá ser muito mais efetivo em sua missão.

É com esse pensamento que o Batalhão de Polícia Rodoviária do Paraná está encaminhando desde 1987 seus recrutas para cursos de treinamento na Copel, onde são ministrados conhecimentos nas áreas de primeiros socorros e de combate a incêndios, principalmente. Entre exposições teóricas e sessões práticas, 44 futuros soldados passaram uma semana de maio em treinamento com técnicos do Departamento de Segurança, Medicina e Bem-Estar Social – DPSM que têm auxiliado também na instrução de pessoal de outras empresas e instituições paranaenses.

EXPERIÊNCIA

Em caso de acidente na estrada, muitas vezes a sorte da vítima pode depender diretamente dos conhecimentos daqueles que a atenderem. Saber como agir passa a ser, então, fundamental ao patrulheiro e é por isso que no curso de formação há uma matéria inteiramente dedicada à prestação de primeiros socorros. Ai entra a experiência da Copel, que há mais de dez anos acumula e desenvolve técnicas para o treinamento de seu próprio pessoal. Aos futuros patrulheiros, a equipe do DPSM ensinou técnicas de salvamento, manuseio de diferentes tipos de extintores de incêndio, cuidados com equipamentos e objetos energizados, técnicas de ressuscitamento, remoção e transporte de acidentados e redução de fraturas.

A parte prática aconteceu junto ao almoxarifado central



no Atuba, em Curitiba, e serviu para avaliar o grau de assimilação dos recrutas no combate a incêndios (simulou-se um, num tanque de óleo), na extinção de fogo num botijão de gás (que ao contrário da crença generalizada, não explode tão facilmente) e na captura de cobras. Nesse caso específico, os alunos viram-se às voltas com uma cascavel (capturada perto de Tibagi, durante inspeção à linha Ponta Grossa/Figueira) e uma urutu (esta, perigosíssima, recolhida pelos operadores da usina de Melissa).

15 COBRAS POR MÊS

Para muitos dos empregados da Copel, longas caminhadas em meio ao mato ou a permanência em áreas de vegetação densa são exigências do próprio trabalho. Fato comum para quem faz inspeção de linhas ou opera usinas e subestações. Nessas condições, é normal que se estabeleça uma forma de convívio com cobras, aranhas e outros animais peçonhentos – até cerca de 10 anos atrás, sumariamente eliminados.

Segundo orientação dos técnicos do DPSM, porém, o procedimento passou a ser da captura do animal, posteriormente enviado ao Instituto Butantã, em São Paulo, que a partir do veneno processa e elabora soros e vacinas específicos para tratamento de acidentados. Mensalmente, cerca de 15 cobras e quatro aranhas, em média, são remetidos àquela instituição que, em troca, cede à Copel doses dos antídotos, alocados em diversas instalações da Empresa pelo Estado, como usinas e subestações.

Brigada de Incêndio no Atuba



A Cipa do Atuba – congregando empregados do CDCN, DPMD, UTROI, DPSM e SSU – criou sua Brigada de Incêndio. No mês de maio os integrantes da brigada receberam treinamentos de Primeiros Socorros – ministrados pelos médicos Paulo Kume e Maurício Hirata – e de Prevenção e Combate a Incêndios – técnicos Enéas

Monteiro, José Carlos Schwerz e Flávio Dinão.

Conheça os integrantes da Brigada e comunique-lhes os riscos de incêndio da sua área: José Carlos Schwerz, Paulo A. Tucunduva, Antonio Prim, Helcio L. Gusso, Luiz W. C. Thives, Romulo C. Bronholo, José Carlos Fagundes, Jorge Luiz de Lima, Aldonir de Lima Vieira,

Wagner S. Ribeiro, Leocádio E. de Souza, Luiz Carlos da Silva, Eloy Ferreira, Carlos F. Gervasi, Luiz Gonzaga de Paula, Alvaci Lopes, Dimas J. Galvão, Sidney J. C. Zanon, Angela Gualberto Ribeiro, Hiroshie Shibue, João J. Jardeweski, João A. Bonat Junior, Colmar M. Berghanh, Sergio Toyama, Mário Ziviani, Luiz Vasco, Jair B. Alberti e Abelardo Rodrigues.

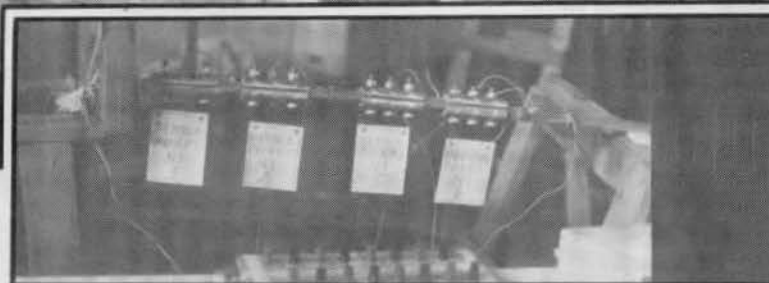
Cabo recozido: um condutor

A Copel está introduzindo no país uma tecnologia inédita em matéria de condutores de eletricidade. Trata-se de um cabo de alumínio de alto recozimento capaz de transmitir quantidades até 30% maiores de energia e, em consequência, de suportar temperaturas muito mais elevadas sem que o material perca suas características mecânicas. O cabo está sendo testado pelo Departamento de Linhas de Transmissão da Empresa no Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica (LAC), instituição mantida por convênio entre a Copel e a Universidade Federal do Paraná (inaugurado em 9 de março de 1982), que para tal foi dotado de equipamentos para a realização de ensaios de envelhecimento através de ciclos térmicos. Essa nova área está simulando a operação de um circuito elétrico em condições extremas, alternando períodos de aquecimento do cabo e das conexões a 200 graus centígrados com outros, de maior folga, a temperatura ambiente.

Normalmente esse tipo de teste seria encomendado pela Copel a outros laboratórios. Mas como o custo praticamente pagaria a montagem de uma área específica dentro do LAC, preferiu-se capacitar a instituição que, no caso do atual ensaio, continuará as observações por mais cinco meses, para então concluir seu laudo de avaliação. A principal finalidade dos testes com o cabo de alumínio de alto recozimento está em saber como se comportam as conexões e os sistemas de contato, submetidos a temperaturas extremas de operação. Do condutor, utilizado há mais de 15 anos nos Estados Unidos mas ainda não empregado no Brasil, sabe-se ter desempenho altamente satisfatório. A incógnita reside justamente nos acessórios: por ser uma tecnologia pioneira, não há no país qualquer norma ou estudo sobre o assunto.

ECONOMIA

Os cabos convencionais de alumínio usados nas linhas de transmissão e distribuição experimentam um fenômeno de dilatação toda vez que a corrente (quantidade de energia) se aproxima de determinado limite, aquecendo-os a uma temperatura de até 90 graus nos momentos de maior consumo. A temperatura nesse caso funciona como limitador de potência, inclusive por razões de segurança do público. Num determinado vão — espaço entre dois postes ou estruturas — há distâncias mínimas do cabo ao solo



inédito

que devem ser respeitadas, e que variam conforme o local e a tensão de operação da linha. Limitando-se a quantidade de corrente, responsável pela variação da temperatura, limita-se também a dilatação do material e, consequentemente, a distância entre cabo e solo.

Grosso modo, pode-se dizer que o cabo de alumínio recozido já

sofreu esse processo de dilatação durante a fabricação, e portanto seu grau de expansão é bem menor. Com essa característica, a mesma linha que em vez de cabos convencionais passa a operar com os de alto recozimento, consegue conduzir mais eletricidade, pois suporta temperaturas de, por exemplo, 150 graus, com toda a confiabilidade e segurança. Esse

detalhe pode ensejar em breve uma grande economia à Copel pois a solução aos circuitos sobrecarregados, operando no limite de sua capacidade, em lugar de construir uma nova linha ou ampliar sua potência poderá consistir simplesmente na substituição dos cabos, evitando gastos significativamente maiores.

Troféu para feira da energia

A Feira da Energia no Lar e no Campo integrou a 18ª Expoingá, realizada no período de 26 de abril a 7 de maio.

Foi uma das mais bem sucedidas feiras já realizadas no interior do estado, com um público visitante da ordem de 180 mil pessoas surpreendendo, inclusive, a comissão organizadora da Exposição de Maringá.

O pessoal da Copel, escalado para os trabalhos de montagem e de atendimento, deu um colorido especial ao evento.

A recompensa de todo esse esforço não tardou a chegar. O estande da Copel foi premiado com o troféu "Destaque" da Exposição.



A Regional de Maringá realizou sua Sipat/90, no período de 21 a 25 de maio, com uma programação de alto nível, destacada com a apresentação da peça teatral "Japão: ir ou ficar, eis a questão!"

Teatro passou a ser uma necessidade e não uma concessão durante a Sipat na Empresa. Trata-se de um dos mais eficazes instrumentos de comunicação, superando até mesmo a TV, o vídeo e as palestras, na opinião de gente experiente. Talvez é por isso que empresas de grande porte como a Bayer, Nestlé, Nitroquímica, entre outras, têm levado a sério o teatro para vender o seu produto e conscientizar os seus empregados a respeito de temas relevantes como segurança, Aids, drogas, saúde, higiene.

Na SRM não podia ser diferente. E peças teatrais nas Sipat's têm sido o ponto alto da programação. A peça "Japão: ir ou ficar, eis a questão" apresentada este ano, de autoria de Paulo Lemos, encenada no Teatro Barracão, experimentou grande sucesso entre os copelianos.

A peça trata de um drama familiar em que o personagem principal, operário da construção civil, é pressionado a tentar a sorte no Japão. Por várias razões (saúde debilitada, ignorância), esse operário acaba ficando. Mas com uma nova consciência de seu estado geral e de suas possibilidades de reação e mudança. Representaram a peça José Luiz da Silva, Thomaz Aquino Negreiros, Gil de Camargo, Orlando A. do Nascimento e Cláudia (não copeliana). O

O teatro na Sipat de Maringá



sucesso da peça deveu-se, principalmente, ao empenho

desses artistas anônimos que não mediram esforços para

alcançar a perfeição, em termos de teatro amador.

A tranquilidade e a segurança da vida no campo já não são mais as mesmas de antigamente. Os amigos do alheio deixaram de agir exclusivamente nas cidades para atacar também em sítios e fazendas. Levam o que podem, de galinhas a porcos, de cabeças de gado a tratores e insumos agrícolas.

Valdemir Gislon, proprietário de um sítio em Nova Aurora, oeste do Estado, há pouco tempo foi uma dessas vítimas do infortúnio. E não foi só uma. Foram várias as incursões de larâpios pela propriedade onde cria animais e planta milho. Na última oportunidade, porém, o furto não se consumou porque o barulho dos animais acordou a família durante uma madrugada chuvosa.

Ao perceber que se tratava de um visitante indesejável, 'seo' Valdemir apanhou um revólver calibre

Pontaria Certa

Sorte do ladrão, azar do medidor...



38 e cautelosamente saiu do interior da casa, enquanto sua esposa estava orientada para acender a luz logo em seguida. O ladrão, mais que depressa, percebeu a movimentação e escondeu-se atrás da entrada de serviço da rede elétrica. O sítio disparou um único tiro, suficiente para provocar a

fuga em disparada do visitante pela estrada afora.

No dia seguinte Valdemir relatava à gerente da agência comercial de Nova Aurora, Dirce Cavinatto: "Mas que barbaridade. Não consegui acertar o ladrão e ainda estraguei o relógio da Copel..."

* As obras precedidas de asterisco são de autoria de empregados da Copel

COGE. Subcomitê de Auditoria Interna. **Auditoria em Fundações.** 1989. 70 p. (COGE-SAI, 12/89).

COGE. Subcomitê de Informática. **Planejamento de capacidade.** 1989. 76 p. (COGE-SIN, 05/89)

COGE. Subcomitê de Informática. **Projetos auxiliados por computação gráfica.** 1989. 152 p. (COGE-SIN, 06/89)

COGE. Subcomitê de Recursos Humanos. **Acompanhamento de pessoal.** 1989. 93 p. (COGE-SRH, 19/89)

COGE. Subcomitê de Recursos Humanos. **Relações sindicais.** 1989. 54 p. (COGE, 18/89)

COGE. Subcomitê de Suprimento. **Normas e procedimentos de inspeção e recebimento de material.** 1989. 26 p. (COGE-SSU, 19/89)

COGE. Subcomitê de Transporte. **Manutenção e especificações de equipamentos especiais montados sobre veículos.** 1989. 98 p. (COGE-STR, 14/89)

COGE. Subcomitê Econômico-Financeiro. **Relacionamento com a rede bancária.** 1989 (Complementação de "Arrecadação e faturamento")

COGE. Subcomitê Econômico-Financeiro. **Sistemática de avaliação de desempenho econômico-financeiro.** 1989. 129 p. (COGE-SEF, 14/89)

* COPEL DEC. SPE. DPET. VPST. **Programa de expansão do sistema de transmissão 1990 a 1995.** 341 p.

* COPEL DEC. SPE. DPMR. **Dados estatísticos do setor de energia elétrica do Estado do Paraná concessionárias e autoprodutores período 1950/1989.** 79 p.

MDK; GENCO; COPEL. **Relatório de impacto ambiental - RIMA** Usina Hidrelétrica Segredo-Rio Iguaçu, Paraná, Brasil. Jul. 1987.

SYMPOSIUM OF CONCRETE FACE ROCK-FILL DAMS - DESIGN, CONSTRUCTION, ANS PERFORMANCE, Michigan, 1985. Proceedings. 658 p.

VBIB - R. Treze de Maio, 616 Curitiba - Paraná
Telefone: 222-2782
Ramais 131, 132 e 137.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

A Superintendência Regional de Cascavel adotou uma solução inédita para possibilitar, mesmo sem a existência de uma linha de microondas, a conexão do Centro de Distribuição de Toledo ao sistema de transmissão de dados da Copel, utilizando-se de uma linha telefônica convencional.

Antes de ser encontrada esta alternativa, o CD era obrigado a deslocar diariamente a Cascavel – distante 40 quilômetros – um empregado exclusivamente para fazer uso do terminal, o que além de caro oferecia riscos permanentes.

O Departamento Comercial da Regional, a Divisão de Teleprocessamento da SDI e o CDTO, após muitos estudos, ousaram explorar o potencial do multiplexador estatístico – equipamento recentemente instalado em todas as superintendências regionais – e nele conectaram, através de linha telefônica, os dois terminais e a impressora do CD.

O ineditismo chegou a atrair a atenção da Digitel – fabricante do multiplexador – que enviou um representante para conhecer essa inovação técnica a custos bastante reduzidos.

Para que os custos finais sejam menores, a unidade de Toledo utiliza a linha telefônica em horários em

que a tarifa da Telepar tem descontos durante o dia e até à noite, se for necessário.

Segundo Rubens Bier, da Divisão de Processamento da SRV, a inovação já passou

com sucesso pela fase de experiência e está sendo usada em sua plenitude.

Solução inédita na transmissão de dados

Rubens Bier ao lado do multiplexador.



Você sabe o que é "poroleioca"? – Porco no rolete com mandioca.

É coisa do pessoal do Copel Clube Toledo que, com promoções como essa mais o apoio dos empregados da regional de Cascavel e da Fundação Copel, está transformando em realidade o projeto da sede social da agremiação, numa área de 4.500m² doada pela prefeitura local.

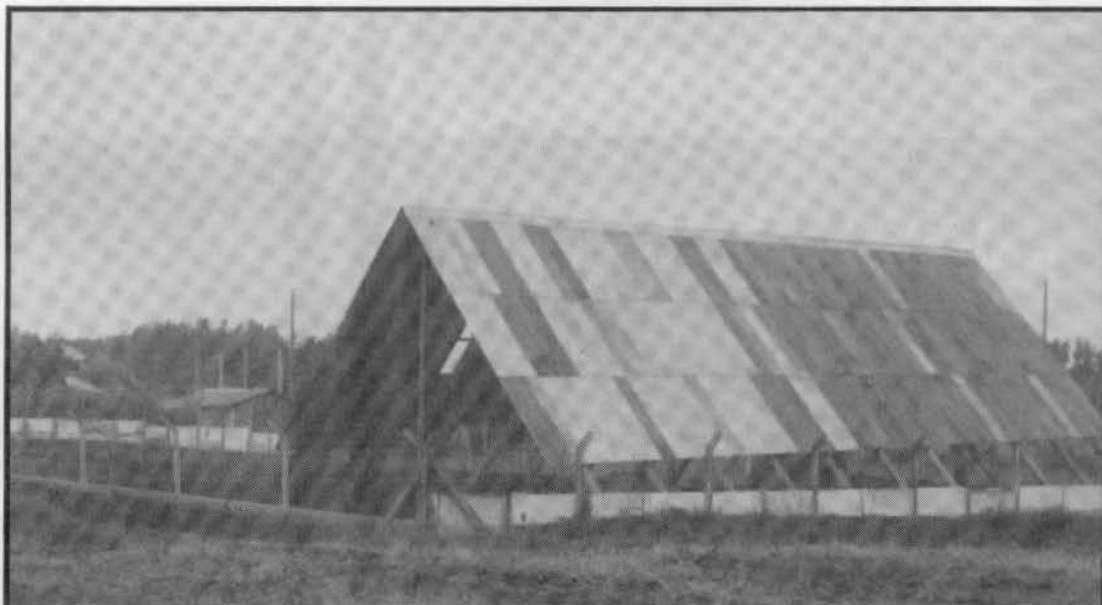
O que já foi feito não é pouco: terraplenagem, cerca, plantação de grama, alambrado no campo de futebol suíço e construção da sede em estilo chalé, além dos trabalhos de arborização e ajardinamento. A idealização e o início dos trabalhos deram-se na gestão de Wagner Schlogel e estão sendo continuados pelo atual presidente, Ivo Kirsten. Ambos reconhecem que o

empreendimento só prosperou graças ao apoio,

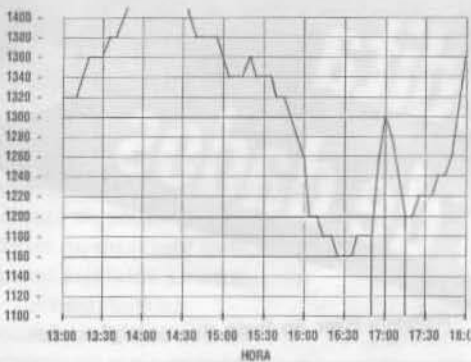
participação e entusiasmo dos empregados do Centro de

Distribuição de Toledo. Parabéns Toledanos!

Nasce um clube



MW



Durante o intervalo dos jogos da Copa do Mundo o consumo de energia aumentou, segundo dados observados pela Empresa. A informação curiosa foi detectada no intervalo do jogo Brasil X Escócia, quando o consumo de eletricidade teve uma grande elevação. Isto mostra que boa parte da população paranaense aproveitou os quinze minutos para alguma atividade que, qualquer que fosse, demandou uso de energia.

Acompanhando o gráfico, observa-se o início da queda da demanda por energia a partir das 14 horas, quando muitas empresas dispensaram seus empregados. A tendência acentuou-se a partir das 15h30min, refletindo a paralisação das indústrias que por certo instalaram receptores de TV nas próprias dependências de trabalho. Assim, ao início do jogo, a carga do sistema da Copel estava em 1.260 Megawatts e ainda cairia a 1.160 Megawatts, mantida até o final do primeiro tempo. Durante os quinze minutos de intervalo, a carga subiu quase que instantaneamente até 1.300 Megawatts (às 17 horas) e começou a cair tão logo recomeçou a partida, voltando praticamente aos mesmos níveis de 16 horas.

Na interpretação de técnicos

especializados no comportamento do mercado da Copel o fenômeno tem uma explicação simples: liberados do trabalho os torcedores

chegaram em casa praticamente na hora do jogo e, decerto, aproveitaram o intervalo para o banho. Outra hipótese: a natural

dispersão da família por outros cômodos da casa durante o intervalo, e o consequente acionamento de lâmpadas e luminárias

Intervalo de jogo aumenta o consumo de energia



Relatório da Diretoria

Repercutiu positivamente junto aos meios técnicos e empresariais o Relatório da Diretoria da Empresa, referente ao exercício passado. Não bastasse o conteúdo (bastante satisfatório, principalmente se os resultados conquistados pela Copel forem comparados com os registrados pela

maioria das concessionárias), a forma também vem merecendo elogios. Adotando por tema a preocupação com o meio ambiente, o Relatório enfocou os diversos trabalhos e projetos desenvolvidos pela Copel na área da ecologia, divulgando a filosofia preservacionista da Empresa.

ACESA

Tomou posse em 28 de maio, em Brasília, a nova diretoria da Associação Nacional das Empresas Estaduais de Energia Elétrica - Acesa, entidade que congrega 24 concessionárias do setor. Com mandato de dois anos, assumiram o presidente da Cemig, José Ivo

Gomes de Oliveira (presidente e representante das empresas do sudeste), da Coelce, Fernando Hugo da Silva (nordeste), da CEEE, Jorge Augusto Moojen (sul), da Enersul, João Antonio de Marco (centro-oeste) e da Celpa, Fernando Antonio Castro de Pinho (norte).